

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Terça-feira 19 de Outubro de 1886

Diário da manhã—Anno VIII—Num. 2187

A PATRIA

Publicação diária e da manhã. — Sabe pela typographia do seu nome

DIRECTOR: PASSIO A. PARIQUA

IMPRESSOR: J. J. J. J. J.

COLLABORADORES

Quintino Benavente.
Dr. J. Ferreira de Araújo.
Dr. Joaquim Nabuco.
José do Patrocínio.
Conselheiro Ruy Barbosa.
Dr. Ennes de Souza.
Dr. Antonio M. dos Reis.
Dr. Luiz J. Pereira da Silva.
Manoel Carneiro.
Dr. Augusto Fausto de Souza.
Luiz de Andrade.
Américo de Castro.
Elião Mendes.

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20

PARA FORA . . . \$ 8.00

Semestre . . . \$ 15.00

Ante . . . \$ 0.10

Numero do dia . . . \$ 0.20

ASSINATURA PARA O BRASIL . . . \$ 19.00

Semestre (moeda papel rês) . . . \$ 36.00

Anno . . . \$ 36.00

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.

Não se devolvem originaes, ainda que não sejam publicados.

AGENTES

LOCALIDADES . . . NOME DOS AGENTES

Alegre . . . Freitas Valle & Jacques.

Aracaty . . . Antonio Macedonia.

Arroio Malo e Clara . . . Francisco Formoso.

Arroio . . . Ismael Velazquez.

Arroio . . . Martinez & Marin.

Arroio . . . João Pelet.

Arroio . . . Zelferino Meneses.

Arroio . . . José B. Romero.

Arroio . . . Antonio Molinari.

Arroio . . . Manoel Ign. Machado.

Arroio . . . Manoel Sáfaro.

Arroio . . . Leon Ventura.

Arroio . . . Aniceto Carreira.

Arroio . . . João Jorge da Silva.

Arroio . . . José Zavalla & Comp.

Arroio . . . Sebastião Azevedo.

Arroio . . . Antonio J. da Rocha.

Arroio . . . Segundo Soffici.

Arroio . . . José Maria P. de L. Pereira.

Arroio . . . José Menino (casa de José & Ca.).

Arroio . . . José de Mello.

Arroio . . . João Jacintho Osorio.

Arroio . . . Luiz Mayer.

Arroio . . . José F. Varela & C.

Arroio . . . Codazzi Junior & Ferreira.

Arroio . . . Marciano, Leitão & C.

Arroio . . . Dr. Silva Garcia.

Arroio . . . João de S. S. de Barros.

Arroio . . . P. Joly & J. Martin.

Arroio . . . Paulourg Poissonnier.

Arroio . . . Alfredo Bastos.

Arroio . . . Mariano Costa.

Arroio . . . Bulcão & Sobrinho.

Arroio . . . Baltasar Romero.

Arroio . . . Laurindo J. da Silva.

Arroio . . . João do Amaral, rua do Rosário n. 55.

Arroio . . . Ramão E. Silveira.

Arroio . . . Manoel Silva.

Arroio . . . Guimarães & Etcheverry.

Arroio . . . Antonio Massimo.

Arroio . . . José da Silva Marques.

Arroio . . . Jeronymo E. dos Santos.

Arroio . . . Leonardo J. P. Gracel.

Arroio . . . Pedro Amante.

Arroio . . . Magalhães & Gonçalves.

Arroio . . . Simão Soares.

Arroio . . . José Joaquim de Souza.

Arroio . . . Manoel Alencar.

Arroio . . . Eufemio Buensfama.

Arroio . . . Balduino Lima.

Arroio . . . Mascaro & Casio.

Arroio . . . Paulino & Freitas.

Arroio . . . Carlos Broggio.

A PATRIA

MONTevideo, 19 de OUTUBRO de 1886

Não nos equivocamos

Não estamos empenhados em travar descomunal batalha com *El Siglo*. Si o nosso espirito acariassas esses lampojos de fatuidade, seríamos os primeiros a prover a nossa futura derrota. Consideramos a vaidade e a pretensão elementos contrarios á victoria dos combatentes.

Não somos nem uma nem outra coisa, podendo ser que *El Siglo*, que não nos conhece, nos julga possuidores de ambas; que nos considere vaidosos e ao mesmo tempo pretenciosos. Será uma grave injustiça, si o collega nos julgar assim.

Si o combate se travasse, não ha duvida alguma, que nos constituiríamos o humilde campeão de nossa patria; mas, não é menos certo, que resistiríamos ao fogo das metralhadoras argentinas, firmes em nosso posto, isolados, até o momento em que nutrissemos a esperança de mudar a sorte da batalha.

Perdida a esperança nos retirariamos do campo de Marte sem o lio e azedume, sem rancores e prevenções. Mais nobre é uma retirada, feita a tempo da salvar a honra da bandeira que nos foi confiada, do que uma derrota vergonhosa, acompanhada de uma morte ingloria.

Nada mais natural. O ex-presidente Roca fez um discurso; nós o lemos; lendo-o, entendamos commental; commentando-o, exercemos um direito, que acreditamos, ainda não foi cercado pelas leis de imprensa, que regem o limitam a manifestação do pensamento escripto, dos jornalistas aqui residentes. Os nossos commentarios têm um origin; exercendo a nossa critica deitamos da esclarecer a essa reserva constitua também um direito.

El Siglo não ponde silenciar que em nós houvesse uma *explosão de amor proprio nacional*; saliu ao nosso encontro, não em nome da Republica Argentina, mas, em nome da *Justicia*. . .

Amor proprio nacional! si fôr o sentimento que nos inspirou, grandiosa é essa inspiração; hem merecia o respeito do collega oriental.

Não comprehendemos, como se possa sem ser aguilhoado por esse sentimento nobilitar, defender com sincera convicção os direitos de uma nacionalidade, ou questões em que desaparecem os individuos—para darem lugar á comunidade!

Não comprehendemos, sem a existência do amor da patria, que o espirito humano profusa alguma coisa prestavel. Amor proprio nacional sempre dirigido a nossa patria ou a nossa palavra: no dia em que esse sentimento sublevar a fôr do nosso guia, estará imminente a nossa morte moral e nada valerá para tanto a dignidade e a honra os artigos que escrevamos.

Não era licito esquivarmos-nos de escrever a *Sindado alquida*, qualificada pelo collega *descomunal*;—ella não foi uma provocação, e sim o effeito de um extraviado deploravel e das idéas do collega, que se confundem, quando vem á tona de sua alma o amor ardente que vota a tulo quanto á da Republica Argentina.

Em um vocabulario interminavel! Tudo é grande, tudo é livre, tudo é constitucional, tudo é progressivo, tudo é civilização, tudo é impericivel!

Nem um commentario escapa á sagacidade desse profundo amor, nem um commentario. . .

Não nos equivocamos. O que mais nos alinha em tudo isso, é que temos prazer, e muito, de entreter polemica com *El Siglo*, porque estamos convictos, (o relativamente á Patria deve estar o collega) de que as nossas discussões já mais terminarão por maguas e desgostos reciprocos.

Do combate de idéas pode surgir a luz, nunca a escuridão, que é herança perniciosas das questões de pessoas. Não nos equivocamos.

ACTUALIDADE

«La Platense»

Exceção o «Eolo» que n'esta data deve ter sido lançado á agua em Glasgow, o que brevemente chegará a este porto, a bonita frota d'esta companhia de navegação a vapor, que actualmente fende o caudaloso Rio da Prata, consta dos seguintes vapores:

«Venus»
«Anulo»
«Egeo»
«Tosa»
«Vulcano»
«Crisollo»
«Minerva»
«Aurora»
«Diana»
«Estrella»
«Pomona»
«Livadavia»
«Renda»
«Orestes»
«Tridento»
«Janey»
«Clytia»
«Castor»
«Pollux»
«Socrates»

Dando a conhecer esta lista dos navios que já possuiu *La Platense*, aproveitamos muito opportunamente a occasião em que, cumprindo a promessa que havíamos feito no numero anterior d'esta folha, pretendemos descrever o novo vapor a cujo bordo sairemos no sabado ultimo uma sympathica festa, como noticiamos ante-hontem.

O «Venus», assim como suas machinhas, foi construido nos estaleiros dos Srs. W. Denny & C. possuiu em Dumbarton, por conta da companhia *La Platense*.

E' todo de aço e sua machina tem a força indicada de 2100 cavallos de vapor. Como demonstrou na breve experiencia até a Ilha das Flores, o seu andamento é de 13 a 14 milhas por hora, podendo atingir maior velocidade em condições excepcionaes.

Tem 100 metros de comprimento e cerca de 11 da largura; a altura do porão é de 9'20 e demanda cerca de 7 pés de agua; a sua capacidade é de 1750 toneladas, tendo acomodações para 350 passageiros de 1.ª classe e 100 de 2.ª.

São luxu-síssimos e muito bem ventilados todos os salões e cabines; a iluminação é electrica, havendo em cada cabine uma lampada especial, que a simples pressão d'um botão apaga ou acende. Tem uma sala de barbearia, e canteiras frigorificas e machinas para fazer gelo, padaria, quartos para banhos e criadas, especialmente para attender ás senhoras.

Tem quatro salões, dois bastante espaçosos, decorados com gosto e elegancia. O principal, destinado á sala de jantar, que está situada na coberta superior, é de mogno interiormente pintado e lustreado, ostentando nos espaços que dividem as janelas, vistosos painéis representando as quatro estações e os estaleiros de Dumbarton.

No mesmo salão está symmetricamente collocadas diversas masas, grandes e pequenas, ás quaes se podem sentar ao mesmo tempo cento e dez passageiros para comer.

Communicando-se por uma ampla escada, ha sobre o salão que acabamos de descrever outro pelo mesmo estylo, também de mogno e perfeitamente entapetado, sendo seus assentos e recostos estofados, com veludo de Utrecht como o anterior; para completar seus adornos tem um piano vertical de Brinsmead.

Em direção á proa, ha n'esta salão alguns camarotes que chamam a attenção pelo seu luxo, destinados á passageiros de 1.ª classe; bem á popa, ha uma pequena sala com cortinas de seda estofada exclusivamente para senhoras.

Descendo uma escada, acha-se outra camara com bôas camareiras, também para passageiros da primeira classe, tendo sophas que se podem usar como camas, havendo necessidade.

A proa e sobre a coberta, ha ainda outra camara e camarotes de 1.ª classe, bastante confortados.

Debaxo d'esta camara está a do passageiros de 2.ª classe.

Chama a attenção á ponte superior, a qual está completamente occupada por uma série de camarotes, alguns dos quaes merecem ser mencionados por serem dispostos para acomodar numerosas familias. Estes camarotes, denominados especiais, como se vê em placas com letreiros em relavio, têm bonitas pinturas a seu assoalho está coberto com tapetes de Bruxellas. Em cada um ha um beliche da armazém da camara principal. Diversos d'estes grandes camarotes communicam-se interiormente com outros menores, de modo que uma familia pode usar varios aposentos ou refugir-se a um ou dous, para o que basta mover uma divisão.

Sobre todos estes camarotes ha uma galeria para passeio, que se estende quasi desde a proa até a popa, occupando toda a largura do vapor. Essa galeria, que pôde ser coberta por um toldo nos dias de sol, tem grande quantidade de bonitos bancos de encosto, feitos de ferro e madeira.

Finalmente, o «Venus» excella em luxo e commodidades a todos os navios da companhia. Seu exterior é de uma elegancia pouco commum nos vapores de rodas, tendo-se reparado algumas deficiencias que se notaram nos outros depois de construidos.

O commando do «Venus» foi confiado ao valente e distincto cavalleiro Sr. capitão João L. Vucassovich, e o cargo do 1.º commissario ao Sr. Cesar Morel, cargo que já desempenhou no vapor «Minerva» da mesma companhia.

Mais uma vez damos votos pela constante prosperidade da *La Platense*, cujo digno agent n'esta cidade é o Sr. P. Christophersen.

ECHOS DO BRASIL

Mala do Rio

Datas até 11 do corrente pelo paquete inglês «S. R.». . .

Suas Magestades deviam partir no dia 18 do corrente, ás 6 horas da manhã, para a provincia de S. Paulo, fôndo seguiu para Pógos de Caldas.

Acompañam a Sua Magestade as Imperiaes em toda a excursão, que durará cerca de um mez, além do Sr. ministro da Agricultura, o camarista Visconde de Parangatu, veador Barão de Vinham e medico Barão de S. João; até uma das estações de terra acima os Srs. ministros de Estrangeiros, e do Interior; até Lorena os Srs. ministros argentino e boliviano e a administração da estrada de ferro D. Pedro II.

Por carta imperial de 12 do corrente, foi nomeado senador do Imperio pela provincia de Minas Geraes, o Sr. conselheiro Candido Luiz Maria da Oliveira.

No parlamento nada occorreu de novo que interesse a nossos leitores. Na sessão não tinham havido sessões durante tres dias, por falta de numero. Na camara dos deputados foi approvado em 2.ª discussão o projecto de abolir a pena de agotes e applicando aos ho-mens escravos o direito commum; foi também approvado o projecto de lei sobre crime de d'anno e recendo, e, finalmente, encerrada a discussão do parecer julgando improcedente a denuncia contra o conselheiro Carneiro da Rocha, não se votando por falta de numero.

Por carta imperial de 12 do corrente, foi nomeado presidente da provincia do Rio Grande do Sul, o desembargador Miguel Calmon du Pin e Almeida; sendo concedida a exoneração que pelo do mesmo cargo o desembargador Henrique Pereira de Lucena.

No dia 10 tinham se reunido, á 1 hora da tarde, no salão da Sociedade de Gymnastica Francesa, 150 officiaes do exercito e 70 da armada.

A sessão foi presidida successivamente pelos Srs. Dr. Benjamin Constant, major do estado maior de 1.ª classe, e Lúcio de Jacuay.

Deixou da larga discussão, sustentada por diversos militares distinctos, resolveu a assembléa aceitar a seguinte moção:

«Nada llo posso recusar, querido doutor, bem o sabe. Ponho-me á sua disposição. . . Deseja sem duvida que o casamento se realize brevemente. . .

«O mais breve possivel; pelas razões que comprehendem facilmente. . .

«Deu parte á menina Bernier dos sentimentos que teve a felicidade da inspirar llo? . . .

«E qual foi a sua resposta? . . .

«Primeiro, lagrimas; depois, a expressão do reconhecimento profundo. . .

«Vimos lá, o senhor vai fazer uma boa acção, mas será, segundo espero, amplamente recompensado. A minha amizade pelo senhor augmentaria, caro doutor, se o senhor a não tivesse já inteira. . .

O Sr. de Gevrey escreveu uma carta de algumas linhas ao juiz de paz e entregou-a a Paroli e ambos separaram-se ambos.

O italiano estava encantado com a habilidade de que tinha dado prova.

O juiz formador da culpa dizia consigo: . . .

«Encotram-se raras vezes almas tão generosas como a deste moço. . . Para os grageados, isto seria simplesmente uma patetica; para mim é um herde! . . .

Paroli não perdeu um minuto. Sahindo da rua de Ramones, foi ao juiz de paz, entregou llo a carta do magistrando e obteve d'elle a promessa que seria reu-

1.ª Adhesão completa dos officiaes presentes pelo modo digno por que seus camaradas do Rio Grande do Sul reclamaram o restabelecimento do seus direitos.

2.ª Que o exercito e a armada sentem por honra da patria que este conflicto se desce, mas que ficam satisfeitos pela evolução dada pelo governo, reconhecendo que os avisos expedidos atacaram as mais nobres prerogativas desta classe, e tam da encontro á nossa lei fundamental.

3.ª Que esperam do venerando Conselho Supremo Militar o reconhecimento de seus direitos constitucionaes, que não se oppõem, antes se harmonizam, com a dignidade destas classes e com a disciplina de que tem dado sempre as mais brilhantes provas.

1.ª Que agradeçam á imprensa em geral pela attenção que tomou nesta questão bem como ao senador Avila e a todos á aquellos que lhes fazem justiça.

Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1886.—Benjamin Constant Botelho de Magalhães, major do corpo de estado maior de 1.ª classe.

Esta moção foi assignada com restricções por tres Srs. officiaes do exercito. Durante a reunião fôra recebido o seguinte telegramma da commissão militar de Porto Alegre:

«Comuniquo aos militares que mantemos a mesma attente até completa a digna solução da questão Madureira. . .

Fôra expedido para Porto Alegre o seguinte telegramma:

«Ao Sr. visconde da Pelotas—Os militares da terra e mar reunidos hoje, approvaram o modo digno pelo qual os militares do Rio Grande reclamaram o restabelecimento dos seus direitos. . .

«Aguardam, satisfeitos com a solução de governo, a resolução do conselho supremo. . .

«Terminada a sessão, foram levantados calorosos vivas á imprensa, com especialidade ao *Paiz* e á *Guirada Verde*. . .

«No dia 11 houve sessão do Conselho Supremo Militar. Foi discutida a consulta que versa sobre o modo de interpretar a doutrina dos avisos de 1.º de Outubro de 1859, 26 de Dezembro de 1881 e 9 de Julho de 1885, a qual ficou adida para a sessão que davia ter lugar no dia 13 do corrente, em a qual os membros do Conselho emitiriam os seus pareceres e decisiões, por sua parte, a questão controvertida.

«No dia 13 realizava-se, na presença de S. M. o Imperador, na repartição central dos telegraphos, a inauguração da nova linha telegraphica entre a corte e a cidade de Belem, no Pará, e da linha internacional para a Republica Argentina.

«Além do Sua Magestade e do seu sommelier, o Sr. chefe da divisão José Mendes Salgado, assistiram a esse acto os Srs.: Barão de Cotegipe, presidente do conselho, ministros da agricultura, imperio e marinha, ministro da Republica Argentina, barão do Capameia, senadores Taunay e Gomes do Amaral, deputados Leitão da Cunha, Cruz, Passos Miranda e conego Aguir, coronel Deschamps, major Oliveira Santos, Drs. Exbank da Camara, João Teixeira Soares, Aguiar Moreira, Pimenta Bueno e Gama Bentes, e os representantes da imprensa.

«Além dos telegrammas que já conhecemos os leitores, publicados ha dias n'esta folha, foram trocados n'esse acto os seguintes:

«Ao presidente do Pará: . . .

«Meus parabens pela inauguração da linha telegraphica que liga o Norte ao Sul do rico e vasto territorio da nossa cara patria. —D. Pedro II. . .

«Ao presidente da provincia do Pará a S. M. o Imperador: . . .

«A provincia do Grão Pará apresenta a Vossa Magestade as homenagens do seu profundo respeito e ac mesmo tempo agradeco o importante beliche da linha telegraphica, que inaugura, collocando a em correpondencia directa com as demais provincias do imperio. Interpreto d'estes justos sentimentos, tenho a honra de saudar a Vossa Magestade e a familia imperial. —Joquim da Costa Barbadat. . .

«Ao presidente do Grão Pará: . . .

«Meus parabens pela inauguração da linha telegraphica que liga o Norte ao Sul do rico e vasto territorio da nossa cara patria. —D. Pedro II. . .

«Ao presidente da provincia do Pará a S. M. o Imperador: . . .

«A provincia do Grão Pará apresenta a Vossa Magestade as homenagens do seu profundo respeito e ac mesmo tempo agradeco o importante beliche da linha telegraphica, que inaugura, collocando a em correpondencia directa com as demais provincias do imperio. Interpreto d'estes justos sentimentos, tenho a honra de saudar a Vossa Magestade e a familia imperial. —Joquim da Costa Barbadat. . .

«Ao presidente do Grão Pará: . . .

«Meus parabens pela inauguração da linha telegraphica que liga o Norte ao Sul do rico e vasto territorio da nossa cara patria. —D. Pedro II. . .

«Ao presidente da provincia do Pará a S. M. o Imperador: . . .

«A provincia do Grão Pará apresenta a Vossa Magestade as homenagens do seu profundo respeito e ac mesmo tempo agradeco o importante beliche da linha telegraphica, que inaugura, collocando a em correpondencia directa com as demais provincias do imperio. Interpreto d'estes justos sentimentos, tenho a honra de saudar a Vossa Magestade e a familia imperial. —Joquim da Costa Barbadat. . .

«Ao presidente do Grão Pará: . . .

«Meus parabens pela inauguração da linha telegraphica que liga o Norte ao Sul do rico e vasto territorio da nossa cara patria. —D. Pedro II. . .

«Ao presidente da provincia do Pará a S. M. o Imperador: . . .

«Ao presidente da Republica Oriental: . . .

«Regozijo-me por mais esta facto auspicioso ás boas relações que o Brasil sempre procura manter com os seus vizinhos. Desejo não tarde o completo restabelecimento da sua saude. —D. Pedro II. . .

«Ao presidente da Republica Oriental a S. M. o Imperador: . . .

«Ao inaugurar se uma nova linha telegraphica que põe em contacto directo os países mais remotos do Brasil com sua capital e a Republica do Uruguay, cumprio com o dever de felicitar a Sua Magestade por este novo progresso, saudando ao mesmo tempo o sabio monarcha que com tanto acerto rege os destinos do seu povo e fazendo ferventes votos por sua prosperidade pessoal, pela da sua illustre familia, pelo engrandecimento do Imperio e pela sincera e leal amizade que sempre reinou entre ambos os países, unidos por vinculos estreitos do verdadeiro carinho. —D. Mariano Santos. . .

«Ao presidente do Pará: . . .

«O presidente do conselho, os ministros do imperio, da agricultura e da marinha, felicitam a provincia do Pará por tão importante melhoramento. . .

«Ao mesmo presidente: . . .

«Agradeço cordialmente as felicitações de V. Ex. —Ministro da Agricultura. . .

«Do senador Taunay ao mesmo presidente: . . .

«Saúdo com enthusiasmo a provincia do Pará. —Taunay. . .

«Tinhm entrado, procedentes dos diversos portos da Europa, 775 imigrantes, sendo 340 pelo «Adria», 172 pelo «Tibet», 118 pelo «Buenos Ayres» e 175 pelo «Sorata». . .

«O *Paiz* recebera os seguintes telegrammas: . . .

«Parangatu, 10 de Outubro—Acaba de ser organizado, pela commissão do commercio, o Banco do Credito Commercial. . .

«Rio de Janeiro, 12 de Outubro—Está conhecido o resultado do inquerito policial a quo se procedeu sobre o roubo da thesouraria da fazenda desta provincia. . .

«Diz esse documento que não houve roubo, mas sim desfalca das quantias que deviam existir naquella repartição. Responsabilis por esse desfalco ao thesoureiro e dous fiscaes, a accusa o inspector da thesouraria da deslida no cumprimento dos seus deveres. . .

«Belo Horizonte, 12 de Outubro—O general Hermeo declarou hoje pela «Gazeta da Bahia» que não adheria ás manifestações dos militares desta guarnição. . .

«Porto Alegre, 12 de Outubro—A officialidade da ala esquerda do batalhão de engenheiros adheriu ás manifestações dos outros corpos. . .

«Os militares conservam a mesma attitud resoluta, e erando solução favoravel do conselho supremo militar, que abraça o caso do tenente coronel Madureira. Mostram-se solidarios com esse official. . .

«A protelação do governo nessa solução produz má effeito. . .

«Porto Alegre, 13 de Outubro—Causou aqui grande satisfação a noticia de ter o ministro da marinha revogado o seu recente aviso a respeito do descomunal na imprensa pelos officiaes da marinha. . .

«Espera-se que o seu procedimento seja imitado pelo Sr. ministro da guerra, cassando os effeitos dos actos relativos aos coronéis Madureira e Cunha Mattos. . .

«Aos Srs. ministros plenipotenciarios do Brasil, expediu o minister

